

# Características entoacionais de dois municípios sulistas: Três Passos e Chuí

Priscila Francisca dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

[prisciladossantos@hotmail.com](mailto:prisciladossantos@hotmail.com)

## Resumo

Descrição do comportamento entoacional em enunciados interrogativos totais no Português falado em Chuí e Três Passos. Nesta pesquisa, analisaremos a fala de 8 informantes com o objetivo de descrever os comportamentos entoacionais a partir do *corpus* do Projeto Atlas Linguístico do Brasil [2]. Trabalhos dessa natureza são relevantes para a elaboração de cartas prosódicas e para descrição do português do Brasil.

**Palavras-chave:** Prosódia, Variedades entoacionais, Português Brasileiro, questão total.

## 1. Introdução

O início dos estudos de Dialectologia brasileira data de 1826, no entanto, cerca de um século depois – 1926 - Amadeu Amaral [1] ainda ressalta a importância e a necessidade de se realizar estudos a respeito do dialeto brasileiro. Felizmente, essa lacuna começou a ser preenchida devido aos diversos trabalhos publicados com o intuito de contribuir com a descrição das variedades que integram o dialeto brasileiro. A fim de colaborar com essa visão geolinguística, esta pesquisa busca descrever os aspectos prosódicos presentes nos enunciados interrogativos totais de Três Passos e Chuí, situados no estado do Rio Grande do Sul e, simultaneamente, aprofundar os estudos já realizados (Silva [7]; Silvestre,[8]) sobre as capitais do Brasil. Dessa forma, será possível estender a descrição prosódica das metrópoles para os municípios do interior.

## 2. A questão total

As características entoacionais da questão total do Português do Brasil (doravante PB) já foram investigadas por diversos autores. Para Moraes [5], o acento pré-nuclear da questão total do PB é caracterizado por uma subida melódica na primeira sílaba tônica. Segundo o autor, essa subida inicial se encontra em um nível mais elevado em relação àquele observado nos enunciados assertivos. Além disso, esse movimento revela ainda que não há um contraste entre o acento pré-nuclear das assertivas e o das interrogativas, o que faz com que ambos sejam representados pela notação L+H\*. Já o acento nuclear do PB seria formado por um movimento ascendente-

descendente, com pico alinhado à direita da sílaba tônica e sílabas átonas em nível baixo. A notação L+<H\*L% foi proposta para representar o referido comportamento.

Silva [7], no que tange aos falares sulistas, descreve os enunciados interrogativos totais de Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre como portadores de uma proeminência inicial hospedada na primeira sílaba tônica. Já, no que se refere ao acento nuclear, afirma que foram encontrados dois padrões entoacionais. O primeiro consiste na configuração melódica ascendente-descendente que se implementou na maioria dos dados dessa região. O segundo consiste num movimento ascendente, com um pequeno apêndice descendente, hospedado ao longo das sílabas tônica e postônica final dos enunciados da informante da primeira faixa etária de Florianópolis.

## 3. Enquadramento Teórico

Visando elucidar o ambiente onde se situa a nossa análise, é válido destacar breves considerações acerca da Teoria da Hierarquia Prosódica (doravante THP), na linha do que propõem Nespor & Vogel [6]. Segundo a mencionada teoria, a representação mental da fala está dividida em fragmentos hierarquicamente organizados. Esses fragmentos, caracterizados por regras de projeção, são conhecidos como constituintes prosódicos e podem ser identificados através de modificações segmentais ou mudanças fonéticas mais discretas. Os constituintes são formados a partir de informações morfológicas e sintáticas, porém não há necessariamente uma relação biunívoca entre os constituintes prosódicos e qualquer constituinte da morfologia ou da sintaxe. O sintagma entoacional, domínio sobre o qual se baseia a nossa análise, reúne um ou mais sintagmas fonológicos ( $\varphi$ s) a partir de informação sintática. No entanto, a natureza da definição de I é mais geral do que aquela empregada na definição de  $\varphi$  e disso depreende-se que quanto mais alto é um constituinte na hierarquia prosódica mais genérica será a natureza de sua designação. Conjugado a THP, será utilizado o Modelo Autossegmental e Métrico (doravante AM) com o intuito de proceder a análise da estrutura entoacional dos enunciados. Fruto da tese de doutorado de Pierrehumbert [9] sobre a entoação do inglês, o objetivo desse sistema de notação é propor uma análise fonológica da entoação através da identificação dos elementos contrastivos

pertencentes ao sistema entoacional de uma língua. O aspecto autosegmental do modelo AM se refere ao fato de a melodia dos enunciados constituírem um nível separado e, de certa forma, independente dos demais traços fonológicos. Sendo assim, a melodia é caracterizada por tons (autossegmentos) que estão atrelados ao texto (segmentos) através de regras universais e específicas próprias de cada língua. Já o aspecto métrico da teoria está associado à proeminência relativa entre as sílabas no interior de uma unidade prosódica. Diante disso, cabe ressaltar que o tom nem sempre está ligado a todas as sílabas do enunciado, como ocorre nas línguas tonais, mas sim àquelas que apresentam proeminência lexical ou discursiva, posicionadas mais à direita do sintagma. A entoação é representada, nesse modelo, através da altura dos tons. Sendo assim, o tom alto ou H (*High*) e o tom baixo ou L (*Low*) são utilizados para a descrição do repertório de eventos tonais de uma língua. As regras de implementação fonética intermedeiam a associação desses tons à camada segmental do enunciado.

#### 4. Corpus e metodologia

O *corpus* utilizado nesta pesquisa é formado por questões totais proferidas por 4 informantes – dois homens e duas mulheres – de cada uma das duas localidades. Esses falantes estão distribuídos, equitativamente, por duas faixas etárias: 18 - 30 anos (faixa etária 1) e 50 - 65 anos (faixa etária 2).

Todos os participantes são naturais do município investigado, do qual não se afastaram por mais de um terço de suas vidas. É exigido que seus pais sejam brasileiros, de preferência da mesma região linguística que seus filhos. No que tange à escolaridade, todos possuem ensino fundamental incompleto, ou seja, no máximo nove anos de escolaridade, conforme determina o projeto. Além disso, devem estar, preferencialmente, inseridos no contexto social da cidade com endereço e profissão definidos.

Os enunciados selecionados devem obedecer aos seguintes critérios: a) constituir um único sintagma entoacional (I), de acordo com a THP apresentada em Nespor e Vogel [6]; b) apresentar uma elocução neutra, isto é, desprovida de manifestações de foco ou ainda de expressões de sentimento ou atitude<sup>1</sup>; e c) possuir uma qualidade sonora adequada para a segmentação silábica e medição dos valores da Frequência Fundamental.

Além dos aspectos supracitados, daremos especial destaque a fatores fonéticos, como:

- i. âmbito da proeminência inicial e final do sintagma entoacional;
- ii. descrição do movimento descendente compreendido entre o primeiro e o último pico;
- iii. alinhamento do último pico do sintagma entoacional: à direita, à esquerda ou no meio da vogal;
- iv. valor da F0 alcançado pelos picos do sintagma entoacional.

Os aspectos acima serão investigados pelo fato de a escola americana, que serviu de base para o modelo AM (adotado neste estudo), apresentar uma orientação puramente fonológica. Por não considerar a estrutura interna do enunciado, prioriza a tarefa de traçar um repertório de elementos fonológicos responsáveis pelos contrastes melódicos de uma língua em detrimento do estudo de seus aspectos fonéticos e semânticos. Sobre essa característica, Martínez [4], referindo-se à teoria autosegmental e métrica, menciona que: “a verdadeira desvantagem da análise dos clássicos é a de não partir da curva melódica para estabelecer os níveis a partir do quais hão de adotar algumas medidas que são convencionais [...]” (MARTÍNEZ [4], p. 86, tradução nossa)<sup>2</sup>.

Como o intuito maior do nosso trabalho é realizar uma descrição de falares sulistas, julgamos necessário lançar um olhar mais atento às características fonéticas das curvas, uma vez que, em análises estritamente fonológicas, alguns traços de regionalidade podem não ser percebidos.

No que se refere ao padrão acentual do último vocábulo dos enunciados, selecionaremos três tipos de frases. As primeiras são aquelas que apresentarem o acento na penúltima sílaba de I, pois isso favorece não só a análise da sílaba tônica final, mas também das átonas adjacentes. No entanto é muito comum ocorrer em *corpora* de fala o ensurdecimento da postônica final. A solução que será adotada para resolver esse frequente problema é utilizar essas sentenças mesmo diante da ausência da F0. Essas elocuições receberão uma análise particularizada para que a sua condição não influencie os resultados. Os enunciados terminados por palavras oxítonas, à semelhança daqueles que sofreram o ensurdecimento da postônica, também não serão descartados desta análise, comporão um terceiro grupo de dados. Em suma, observar-se-á a configuração final nos seguintes grupos: (i) palavras paroxítonas plenas<sup>3</sup>; (ii) palavras paroxítonas com ensurdecimento da postônica final; e (iii) palavras oxítonas.

Posteriormente à escolha dos dados, o programa computacional Praat será utilizado para a análise de voz. Essa ferramenta possibilita, através da criação de níveis de segmentação, a divisão do enunciado em sílabas, palavras ou fones, o que facilita o registro dos valores de F0. É importante mencionar que a frequência fundamental é mensurada em três pontos distintos da vogal: no início, no pico e no final do movimento. No entanto, para compor as médias, utilizaremos apenas os valores referentes ao pico silábico. Além disso, para contribuir com a precisão, todos os valores de F0 são comparados àqueles obtidos automaticamente pelo programa. De modo semelhante, o referido programa também gerará todas as imagens dos padrões melódicos observados em cada localidade.

<sup>1</sup> Neste trabalho, estamos adotando as definições de Fónagy [3] para as palavras *atitude* e *emoção*. A primeira, segundo o autor, representa um comportamento consciente e controlado enquanto a última seria o resultado de descargas espontâneas de uma tensão psíquica.

<sup>2</sup> “la verdadera desventaja de los análisis de los clásicos es la de no partir de la curva melódica para establecer los niveles, con lo cual han de adoptar algunas medidas que son convencionales [...]”

<sup>3</sup> O termo paroxítona plena está sendo empregado neste estudo para se referir às palavras cujas postônicas finais não sofreram o processo de ensurdecimento.

## 5. Resultados

### 5.1. Três Passos e Chuí

A questão total apresentou, na fala de três Passos e Chuí, um comportamento homogêneo caracterizado por um pico inicial localizado na primeira sílaba tônica. Em alguns casos, essa proeminência esteve localizada na sílaba postônica ou na sílaba pretônica.

No que se refere ao acento nuclear, a configuração circunflexa se fez presente em 62% dos enunciados deste estudo, independente do padrão acentual da última palavra – paroxítono ou oxítono- ou do ensurdecimento da postônica final. Logo as sentenças finalizadas por palavras paroxítonas plenas, de forma semelhante às sentenças finalizadas por palavras paroxítonas cuja postônica final foi ensurdecida apresentaram, no geral, um movimento final ascendente-descendente localizado na sílaba tônica. E, por fim, as sentenças terminadas em palavras oxítonas apresentaram um padrão final ascendente ambientado na sílaba tônica na maior parte dos casos.

É importante destacar que, na fala masculina e feminina de Três Passos (faixa etária 1), a proeminência inicial se mostrou de forma um pouco distinta. Na fala do informante 1 (homem 1), o valor da F0 nas sentenças finalizadas por palavras paroxítonas com postônica apagada se manteve o mesmo na sílabas pretônica e tônica, 60 Hz, ao passo que, nas sentenças do mesmo tipo da informante 2 (mulher 2), constatou-se uma redução de 4 Hz da sílaba pretônica para a sílaba tônica., em outras palavras, a primeira sílaba átona apresentou 186 Hz, enquanto a tônica seguinte, 182 Hz.

Em Chuí, as sentenças terminadas em palavras oxítonas do homem da faixa etária 1 apresentaram, da pretônica para a tônica, uma redução de 4%, isto é, de 112 Hz para 108 Hz. As frases com postônicas finais apagadas também revelam um pequeno decréscimo da F0 da sílaba pretônica inicial para a tônica nas sentenças da mulher pertencente à faixa etária 1.

Muitos dados analisados apresentaram, para as interrogativas com apagamento da postônica final, curvas de F0 incompletas devido à ausência de material fônico. Entretanto, o movimento melódico ascendente-descendente foi o mais frequente nas sentenças investigadas, conforme descreveu Silva [7] para as capitais do sul do Brasil.

## 6. Conclusão

A análise preliminar dos dados revelou pequenas diferenças entoacionais no que respeita aos falares atuantes das duas cidades abarcadas por este estudo. No entanto, os municípios investigados demonstraram alguns enunciados prosodicamente semelhantes cujas principais características são:

\*um acento pré-nuclear com proeminência inicial na sílaba tônica;

\*um acento nuclear marcado por um movimento ascendente em direção à sílaba tônica, com alinhamento do pico à direita. O tom final ficou condicionado aos tipos de acento nuclear em questão:

\*Os acentos nucleares finalizados em palavras paroxítonas plenas apresentaram predominantemente um padrão final circunflexo, já descrito por autores Moraes [5] e Silva [7] como característico do PB e da capital do Sul do país, respectivamente;

\*Os acentos nucleares finalizados em paroxítonas com postônicas ensurdecidas receberam, no geral, um movimento ascendente-descendente na última sílaba acentuada, comportamento distinto daquele registrado em acentos nucleares terminados em palavras oxítonas. Nesses casos, encontrou-se, em maior proporção, um movimento ascendente final.

## 7. Referências Bibliográficas

- [1] AMARAL, Amadeu. O dialeto caipira. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.
- [2] CARDOSO, S.A.M. et al. Atlas Linguístico do Brasil. Londrina: Eduel, 2014.
- [3] FÓNAGY, I. As funções modais da entoação. Tradução de João Antonio de Moraes. In: Cadernos de estudos linguísticos. Campinas: UNICAMP, 1993. p.25-65.
- [4] MARTÍNEZ, C.E. Análisis por niveles: la escuela americana. In: P. Prieto (Org.). Teorías de la entonación. Barcelona: Ariel, p. 63-95, 2003.
- [5] MORAES, J.. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: Fourth Conference on Speech Prosody, 2008. Proceedings...Campinas: UNICAMP, 2008. p. 389-397.
- [6] NESPOR, M.; VOGEL, I. La prosodia. Madrid: Visor Distribuciones, 1994.
- [7] SILVA, J.C.B. Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais. 2011. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras – UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.
- [8] SILVESTRE, A. P.S. A entoação regional de enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. 2012. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras – UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.
- [9] PIERREHUMBERT, J. The phonology and phonetics of English intonation. Bloomington: Indiana University Linguistics Club. PhD dissertation, MIT. [ IULC edition , 1987], 1980.